

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Departamento de Filosofia
1º. Semestre Letivo / 2020
Curso: Estética/Filosofia da arte (Turma A)
Professor André Luis Muniz Garcia / andrelmg@unb.br

PROGRAMA DO CURSO

Evocações do trágico: Aristóteles e Nietzsche em torno do conceito de drama
Tema: Quando se fala em tragédia (ou em “trágico”), do que mesmo se está a falar? Qual interesse a filosofia possui nesses termos? O curso pretende apresentar pelo menos duas intervenções sobre tais questões diametralmente opostas em suas abordagens: primeiro, parte-se de uma interpretação inaugural, aquela proposta pela <i>Poética</i> de Aristóteles. Num segundo momento, o curso será guiado por obras e anotações póstumas de Friedrich Nietzsche, considerando especialmente sua primeira obra, <i>O nascimento da tragédia</i>. Objetivo: Distintivo na interpretação aristotélica, motivo do primeiro módulo do curso, é a busca de uma definição da tragédia, mais precisamente, o que ele quer dizer quando afirma que a essência da tragédia é <i>imitação de uma ação</i>. A exposição dessa definição na <i>Poética</i> permitiu estabelecer, para a tradição, um paradigma estético fundamental: um gênero <i>dramático</i>, tal como a tragédia, só pode ser compreendido pelo conceito de <i>ação</i>, o que significa dizer que tal fenômeno artístico (a tragédia) encontra-se delimitado por certas categorias da filosofia prática (agir/ação), ou seja: encontra-se delimitado por um universo que não é artisticamente autônomo, já que depende de outro saber – da ética. Já em Nietzsche é evidenciada e veementemente rejeitada a submissão da obra de arte trágica a interesses explícitos de filosofia prática. Contra essa subordinação do estético (da noção de drama) ao ético (à categoria da ação/praxis), Nietzsche propõe uma interpretação do trágico mobilizando argumentos totalmente refratários ao cânone conceitual aristotélico. No centro dessa disputa com Aristóteles está a concepção de “drama”, peculiarmente interpretada por Nietzsche como <i>pathos cênico</i>, e não mais enquanto <i>ação</i>. Assim, a disputa entre Aristóteles e Nietzsche em torno do conceito de drama, no fundo, aponta para um debate ainda mais substancial para a filosofia hoje, a saber, a plena autonomia do estético em relação ao ético. Metodologia: 1) Aulas expositivas não presenciais: 16 semanas. As aulas serão <u>exposições audiovisuais, em ambiente virtual</u>, de textos selecionados; 2) Todas as atividades referentes ao presente curso, isto é, todas as formas de interação entre docente e discente, serão feitas <u>somente pela Plataforma institucional “Aprender 3”</u> (descrição abaixo). Basta procurar pela disciplina: <u>Estética e Filosofia da arte (Turma A)</u> 3) Todas as <u>aulas serão previamente gravadas</u> e disponibilizadas, em dias determinados (ver abaixo) na Plataforma institucional “Aprender 3”; <u>não haverá transmissão (ou interação) ao vivo</u> feita em qualquer Plataforma

virtual (quer dizer, não haverá “live”, “chat” e semelhantes atividades temporais predeterminadas);

4) A **primeira aula** do curso está prevista para o dia **18 de agosto de 2020**.

Atividades síncronas:

Não haverá atividades síncronas, isto é, não haverá atividades “realizadas em momento temporal predeterminado”. O professor, por um princípio de isonomia, não oferecerá atividades “ao vivo”, nos horários preestabelecidos das aulas, **por considerar que nem toda(o) discente terá condições de participar na hora e dia estipulados, e que, além disso, não é possível relevar os diversos problemas oriundos de oscilação (ou mesmo queda) do sinal de internet, telefone celular e afins.**

Atividades assíncronas:

Uso do “Aprender 3” como Plataforma institucional única para debate (perguntas/respostas), divulgação de material (vídeos, arquivos etc.), em suma, para interação virtual entre docente e discente. **Nas primeiras semanas**, o ambiente virtual estará aberto, **sem exigência de senha. Ao longo do curso, uma senha será disponibilizada** às(aos) discentes matriculadas(os) para acesso à disciplina pela Plataforma “Aprender 3”. A ideia é usar apenas esse canal de comunicação para universalização das atividades docentes.

<https://aprender3.unb.br/>

Qualquer modificação desse planejamento será antecipadamente anunciada por vídeo ou por escrito.

Na primeira semana, haverá uma vídeo-aula na qual será explicado em detalhes o modo como a Plataforma “Aprender 3” será utilizada pelo docente. Como todas as aulas serão gravadas, será disponibilizado um *link* para transmissão da aula em formato *streaming* (a princípio, em um canal no YouTube).

Atividades teóricas:

Todas as terças-feiras, até as 16h, o professor irá disponibilizar a vídeo-aula com o conteúdo do curso programado previamente. Cada aula gravada terá tempo **estimado de 60 a 80 minutos** e serão subdivididas em *links* com vídeos menores, cerca de 20 minutos, para facilitar o acompanhamento. A primeira deverá estar disponível dia 18/08.

Às quintas-feiras será disponibilizado outro vídeo, até as 16h, e seu conteúdo serão respostas às perguntas que surgirem no fórum de discussões dentro da Plataforma “Aprender 3”. A ideia é que esse vídeo postado às quintas-feiras estimule a interação com as(os) discentes. O fórum de discussão da Plataforma “Aprender 3” será aberto no primeiro dia de aula. Assim, todas as questões/perguntas que forem colocadas lá, referente às vídeo-aulas teóricas das terças-feiras, serão respondidas, em detalhes, em **vídeo de 40/60 minutos**, disponibilizados também em *links* para visualização em formato *streaming*.

Atividades práticas (práticas pedagógicas):

A Plataforma Aprender 3 será utilizada também para atividades prático-pedagógico complementares às teóricas. Nessas atividades, **disponibilizadas em formato de arquivos ou links, não haverá gravações**, mas serão oferecidos, caso o docente julgue necessário, novos materiais didáticos (como vídeos, filmes, textos e afins) para ampliar o conhecimento da(o) discente, permitindo-a(o) pensar aplicações possíveis das atividades teóricas.

Obs.: Plano de aulas detalhado será oferecido, na Plataforma “Aprender 3”, na primeira semana letiva.

Frequência:

A frequência será mensurada pela **participação nos fóruns de discussão, participação com perguntas, e trabalhos de avaliação.**

Avaliação:

Serão exigidos dois trabalhos, um para cada módulo (o primeiro, sobre Nietzsche, o segundo, sobre Benjamin). O docente apresentará um tema e um roteiro com no mínimo 15 dias de antecedência da data de entrega. As datas dependerão do desenvolvimento do curso. **Computando 10 pontos cada, a menção final será a média aritmética simples de ambos** (trabalho 1 + trabalho 2 dividido por 2 = Menção final)

Referências bibliográficas:

ARISTÓTELES, *Poética*. Tradução, introdução e comentários Fernando Gazoni. Dissertação de Metrado. FFLCH. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. (disponível na internet)

_____. *Ética a Nicômaco*. in: *Coleção “Os Pensadores”*. São Paulo: Abril cultural, 1973.

_____. *Ethica nicomachea* I, 13 – III 8. Trad. Marco Zingano. São Paulo: Odisseus, 2008.

DE ROMILLY, Jacqueline. *A tragédia grega*. Lisboa. Edicoes 70, 2018.

HIRATA, F. Y. “A hamartia aristotética e a tragédia grega”. In: *Anais de Filosofia Clássica*, vol., n. 3, 2008. (disponível na internet)

ZINGANO, M. “Kathársis poética em Aristóteles”. In: *Revista Síntese*, vol. 24, n. 76, 1997. (disponível na internet)

SILVA, R. F. Do ato heroico à construção da noção de responsabilidade do agente moral, paralelos entre a *Ética Nicomaqueia* e a *Poética* de Aristóteles. Dissertação de Metrado. FFLCH. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. (disponível na internet)

GAZONI, F. “A definição de tragédia como imitação de uma ação”. In: *Revista Terceira Margem*, n. 27, 2013. (disponível na internet)

BUARQUE, L. “Ética poética: a contingência e a ação na tragédia segunda Aristóteles”. *Revista Kléos*, n. 19, 2015. (disponível na internet)

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

CHAVES, E. “Ética e estética em Nietzsche: crítica da moral da compaixão como crítica aos efeitos catárticos da arte”. Revista ETHICA, vol. 11, n. 1 e 2, 2004. (disponível na internet)

_____. “Filosofia e filologia, tragédia e catarse. Sobre a presença de Aristóteles na formação do pensamento de Nietzsche”. Revista Aisthe, vol. 9, 2012. (disponível na internet)

MACHADO, R. *O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche*. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

_____. “Nietzsche e o renascimento do trágico”. Kriterion, Belo Horizonte, v. XLVI, n.112, p. 174-182, 2005/ (disponível na internet)